

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Ten Cel Eng HELMUT AUGUSTO RAMÍREZ BRAUN

**A influência e o uso da mídia na guerra híbrida, o
caso da Síria.**



Rio de Janeiro
2018

Ten CeL Eng HELMUT AUGUSTO **RAMÍREZ** BRAUN

A influência e o uso da mídia na guerra híbrida, o caso da Síria.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares.

Orientador: Pf. Dr. Francisco Carlos Teixeira Da Silva

Rio de Janeiro
2018

B825i Braun, Helmut Augusto Ramírez

A influência e uso da mídia na guerra híbrida, o caso da Síria /
Helmut Augusto Ramírez Braun. —2018.

30 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Prof. Dr. Francisco Carlos Teixeira Da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências
Militares) — Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de
Janeiro, 2018.

Bibliografia: f. 27-28.

1. MÍDIA. 2. GUERRA HÍBRIDA. 3. SÍRIA 4. NARRATIVA. I.
TÍTULO.

CDD 363.3498095691

Ten CeL Eng HELMUT AUGUSTO **RAMÍREZ** BRAUN

A influência e o uso da mídia na guerra híbrida, o caso da Síria.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares.

Aprovado em 26 de novembro de 2018.

COMISSÃO AVALIADORA

Francisco Carlos Teixeira Da Silva – Prof Dr – Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército - IMM

Alexandre Santana Moreira – TC Com – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército - IMM

Anselmo de Oliveira Rodrigues – TC Inf – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército - IMM

AGRADECIMENTOS

A Deus por me acompanhar e me guiar durante toda a minha vida em cada um dos meus atos.

A minha esposa Carolina e aos meus filhos Camilo e Agustín pelo apoio incondicional dado, pela paciência e compreensão em todos os momentos, aspectos fundamentais para o sucesso deste trabalho.

Ao Exército do Chile por me dar a possibilidade de aumentar meu patrimônio cultural e profissional durante minha permanência no Brasil por dois anos.

Ao Exército Brasileiro, e especificamente à ECEME pela possibilidade de poder contribuir com a elaboração de um trabalho monográfico, ampliando assim meu conhecimento profissional.

A meu orientador, Prof. Dr. Francisco Carlos Teixeira da Silva, os meus agradecimentos pela sábia, permanente e oportuna orientação, representando um facilitador na preparação e conclusão do trabalho.

“Se você falar com um homem numa linguagem que ele compreende, isso entra na cabeça dele. Se você falar com ele em sua própria linguagem, você atinge seu coração”
(Nelson Mandela).

RESUMO

A tecnologia atualmente em uso permite instantaneidade na difusão de informação, seja através da ação dos meios de comunicação tradicionais ou uso de redes sociais, que muitas vezes têm uma fonte de origem desconhecida. Isto representa para os atores envolvidos uma dificuldade em termos de profundidade, exactidão e veracidade das informações prestadas, facilitando da mesma forma, a construção e difusão de narrativas que são de conveniência para qualquer das partes, livrando uma luta paralela para conquistar os corações e mentes da população incluída dentro de seu público-alvo, a fim de obter o seu apoio e simpatia. O indicado é ainda mais relevante quando essa situação ocorre em um contexto como apresentado no conflito na Síria, com características híbridas e onde a instalação de um estado de caos político e militar é procurado pelas diferentes partes envolvidas, a fim de - como já indicado - instale como verdade a narrativa de sua conveniência, incorporando neste processo uma gama completa de diferentes modos de guerra que incluem capacidades convencionais, táticas e formações irregulares, além de atos terroristas que incluem violência, coerção indiscriminada e desordem criminal.

Palavras-chave: Mídia. Guerra Híbrida. Síria. Narrativa.

ABSTRACT

The technology currently in use allows instantaneous dissemination of information, either through the action of traditional media or the use of social networks, which often have an unknown source of origin. This represents for the actors involved a difficulty in terms of depth, accuracy and veracity of the information provided, facilitating in the same way, the construction and diffusion of narratives that are of convenience to either party, sparking a parallel struggle to win hearts and minds of the population included within their target audience in order to gain their support and sympathy. What is indicated is even more relevant when this situation occurs in a context as presented in the conflict in Syria with hybrid characteristics and where the installation of a state of political and military chaos is sought by the different parties involved in order to - as already indicated - install the full range of different modes of warfare that include conventional capabilities, tactics and irregular formations, as well as terrorist acts that include violence, indiscriminate coercion, and criminal disorder.

Keywords: Media. Hybrid Warfare. Syria. Narrative.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2	OBJETIVOS.....	12
1.2.1	Objetivo Geral	12
1.2.2	Objetivos Específicos	12
1.3	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	12
1.4	RELEVÂNCIA DA PESQUISA	13
2	METODOLOGIA	14
3	CORPO CONCEITUAL E ENQUADRAMENTO TEÓRICO	14
	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, as mídias sociais exerceram sua influência durante períodos de conflito, sendo fatores relevantes, por exemplo, nas decisões de líderes políticos e de comandantes militares, bem como na percepção da opinião pública.

No entanto, embora a participação da mídia na guerra tradicional tenha sido amplamente estudada, considera-se necessário aprofundar as suas diversas formas de divulgação, tais como televisão, rádio, jornais e correspondentes de guerra, além das novas técnicas adotadas e representadas pelo uso de redes sociais e da Internet, protagonistas permanentes dos novos tipos de guerra desenvolvidos em diferentes partes do mundo.

Sendo assim, a intenção do presente trabalho é identificar as principais mídias participantes, juntamente com a influência dessa variável no contexto de um conflito em curso e, ainda, em desenvolvimento como é o caso da guerra na Síria, que ocorre em um ambiente difuso, extremamente violento e radical, com diversos atores que planejam suas ações orientadas por motivações de vários tipos, que vão desde interesses políticos partidários até diferenças religiosas profundas, passando pelo controle territorial de áreas de interesse, disputas econômicas, tribais e até mesmo sociológicas, existindo assim uma guerra paralela para dominar a entrega de informações benéficas para a sua posição, conseguindo dessa forma o apoio da opinião pública local, nacional e internacional.

Muito foi dito e escrito sobre a influência das mídias sociais durante o desenvolvimento das ações de guerra tradicionais; no entanto, os escritos dedicados à sua influência nas guerras híbridas são escassos. Nesses conflitos, as mídias sociais podem influenciar de forma negativa e positiva, afetando o desenvolvimento do planejamento militar em diferentes níveis de condução e afetando seriamente, entre outros aspectos, o desenvolvimento do processo de manobra, na deterioração da imagem do país no exterior, na legitimação ou deslegitimação do conflito, no alarme da população civil e, finalmente, na discricção e sigilo das operações a serem realizadas.

Outro aspecto a considerar, refere-se a que o comandante será responsável por receber e assumir o comando das forças designadas, concentrando, implantando e preparando-as para operações, tendo em mente o emprego limitado e o perfil baixo que as forças devem manter nessas instâncias complexas, sendo muito importante e um aspecto chave, a manutenção de um fluido e um bom nível

de relacionamento com a mídia, considerando as características presentes em um campo de batalha multidimensional onde as operações de amplo espectro são susceptíveis de ocorrer e em que a relação militar civil adquire grande importância.

As atividades de responsabilidade do comandante, independente do nível, provavelmente serão afetadas ou condicionadas, em maior ou menor medida, pela influência das mídias sociais.

No primeiro caso, as ações da mídia podem se tornar uma ferramenta efetiva para contribuir para a disseminação de campanhas de informação ou mesmo para sensibilizar a população em certos assuntos, o que pode minimizar o risco de gerar situações de instabilidade que afeta a ordem interna em território próprio ou ocupado, situação que mais tarde poderia derivar no descrédito das próprias forças ou mesmo em interferências no desenvolvimento das operações. No caso oposto, isto é, em relação à sua influência negativa, uma má gestão dos meios de comunicação social pode gerar problemas relacionados fundamentalmente com o apoio da opinião pública ou com sua atitude em relação às forças, que em certas circunstâncias podem afetar o desenvolvimento normal das operações.

O desenvolvimento desta pesquisa justifica-se e apoia-se considerando o uso de duas linhas principais de investigação: A primeira, com uma base conceitual e descrição do referencial teórico existente, referenciando os principais autores existentes e a segunda, baseada em como os atores participantes deste conflito usaram a mídia, identificando a priori seis grandes grupos: A **República Árabe Síria** com o governo de Bashar al-Assad, o **Exército Síria Livre**, o **Partido da União Democrática**, o **Estado Islâmico**, o **Governo Russo** e as principais **Potências Ocidentais** envolvidas (Estados Unidos e a União Europeia).

1.1 O PROBLEMA

Desta forma, considerando as formas de divulgação mais tradicionais da mídia, além das novas técnicas representadas pelo uso de redes sociais e da Internet e como eles têm sido elementos influentes neste conflito, a questão de pesquisa pretende responder a seguinte pergunta de investigação:

Como os atores envolvidos na guerra na Síria usaram a mídia para construir narrativas em favor de suas causas?

1.2 OBJETIVOS

Para alcançar o acima, um Objetivo Geral foi estruturado a partir do qual quatro Objetivos Específicos são derivados, como segue:

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar os principais meios de comunicação social que os atores participantes da guerra síria usaram, explicando o grau de influência de suas ações durante o desenvolvimento do conflito.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as principais características da mídia nos conflitos atuais.
- Identificar as características, contexto geral e principais atores presentes durante o desenvolvimento do conflito na Síria.
- Identificar, na perspectiva de cada ator, os principais meios de comunicação social envolvidos na guerra da Síria.
- Identifique as principais narrativas que cada uma dessas mídias construiu em favor de suas respectivas causas.

1.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Do ponto de vista da **temporalidade** da investigação, considera-se oportuno selecionar um estudo de caso, para cobrir apenas aquele relacionado à crise e ao conflito desenvolvido na Síria, levando em conta o amplo e profuso avanço experimentado pela mídia e seu alcance na influência da opinião pública, tudo no contexto do fenômeno da globalização.

Da mesma forma, considera-se necessário definir, em termos de **espacialidade**, qual será o escopo da presente investigação. Nesse sentido, ao se referir ao trabalho às situações apresentadas no conflito sírio, estas estão diretamente relacionadas ao contexto da Guerra Híbrida.

Por outro lado, e em termos de **sujeitos participantes**, a pesquisa se concentrará nos atores participantes, identificando seis grupos principais, a saber: A República Árabe Síria com o governo de Bashar al-Assad, o Exército Síria Livre, o Partido da União Democrática, o Estado Islâmico, o Governo Russo e as principais Potências Ocidentais envolvidas (Estados Unidos e a União Europeia).

Em termos de **fontes de pesquisa** a serem utilizadas durante o desenvolvimento do processo de pesquisa, estas serão limitadas à bibliografia dos principais autores do tema e à análise da mídia participante do conflito.

1.4 RELEVÂNCIA DA PESQUISA

Em relação ao critério de "**conveniência**", esta pesquisa visa satisfazer a necessidade de determinar como e em que medida a narrativa levantada por um meio pode afetar as atividades desenvolvidas pela mídia durante a progressão de um conflito de características híbridas.

Quanto ao critério de "**relevância social**", espera-se poder contribuir com os comandantes de diferentes níveis, o quartel general e os oficiais de seu Estado-Maior, no sentido de colaborar no processo de desenvolvimento do planejamento e realização de actividades inerente à liderança militar no contexto de um conflito assimétrico, minimizando o risco de interferência derivado das ações da mídia através da instalação das diferentes narrativas.

Em relação ao critério de "**implicações práticas**", tentará determinar quais áreas foram afetadas pela investigação. Para isso, a resposta será abordada a partir de três perspectivas:

- Impacto no campo da formação dos alunos dos cursos de Estado Maior, fornecendo antecedentes e / ou exemplos úteis que possam favorecer o processo de ensino-aprendizagem desses funcionários.

- Impacto na esfera institucional, relacionado aos níveis responsáveis de comunicação social e pública.

- Impacto no campo de um teatro de operações, principalmente relacionado a antecedentes úteis a serem considerados durante o planejamento e execução de atividades operativas em conflitos da natureza já citada.

Finalmente, no que diz respeito ao critério "**valor teórico**", pretende-se cobrir as lacunas de conhecimento que possam existir em relação à questão específica levantada, utilizando como referência experiências históricas de conflitos de quarta e quinta geração.

2 METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa será desenvolvido a partir das perspectivas **descritiva, documental, bibliográfica e explicativa**, de acordo com os seguintes modos de aplicação prática:

Em primeiro lugar, através do uso de diferentes fontes, entre outras, bibliografia diversificada e publicações de imprensa, será procurado -usando os **tipos descritiva, documental e bibliográfica** de pesquisa-, obter informações de base que permitiriam o desenvolvimento dos dois primeiros objetivos específicos.

Posteriormente, através de um **tipo de pesquisa explicativa**, o terceiro objetivo específico será desenvolvido

As **técnicas** a serem utilizadas durante o desenvolvimento da tese serão de **tipo qualitativo**, destacando-se o uso das seguintes ferramentas:

- Análise de conteúdos: orientado para a análise de os conteúdos e os conceitos emitidos no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos.
- Análise de discurso: orientado para a análise de os discursos e as palavras repetidas nestes, fazendo assim uma identificação de tendências. É também especializado em analisar construções ideológicas presentes em um texto, sendo muito utilizada para analisar textos da mídia e as ideologias que os produzem.

3 CORPO CONCEITUAL E ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Para os propósitos de uma investigação como esta, as teorias podem simplesmente se originar da controvérsia gerada por abordagens divergentes. Neste caso, por exemplo, as diferentes visões sobre a influência exercida pelas mídias sociais no desenvolvimento das operações militares, enfrentamos os extremos: um que considera que a mídia determina completamente a percepção das pessoas (neste caso, opinião pública, comandantes, etc.); e aquele que estima o contrário. No primeiro grupo, surge a teoria da pós-Primeira Guerra Mundial denominada *hipodérmica*, que, em termos gerais, postula uma relação direta e poderosa (causa e efeito) entre o que é emitido pela mídia e a percepção das pessoas.

Por outro lado, argumenta-se que as pessoas possuem uma série de conhecimentos, ideias e princípios pré-existentes, denominados *esquemas cognitivos*, que de alguma forma filtram a informação emitida pela mídia. Surge a

teoria dos efeitos limitados, que afirma que “a mídia exerce uma influência sutil e de longo prazo, que é limitada pelas características de cada indivíduo”.¹

O momento de delinear as teorias que apoiaram o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, deve-se notar de forma especial a incorporação na doutrina institucional de cada país do conceito de mídia de comunicação social como uma das variáveis que, dependentes ou independentes entre si, definem a campo de batalha.

Nesse sentido, pode-se dizer que a força terrestre será confrontada com a responsabilidade de se relacionar com a mídia, em que o nível de tecnologia que eles usam, permite a obtenção e divulgação de informações em tempo real, afetando a influência na opinião pública, nacional e internacional, de forma favorável ou desfavorável para os objetivos que são definidos.

Neste contexto, tendo em vista o impacto na sociedade do uso de armas militares, o apoio da opinião pública para operações militares em defesa dos interesses nacionais e o apoio das mídias sociais, é de importância decisiva fundamentado pela influência que eles poderiam exercer na opinião pública, mas compreendendo-os como um instrumento para oferecer a informação oportuna e verdadeira que a sociedade exige.

A gestação e desenvolvimento de conflitos durante os séculos XX e XXI, têm resultado em um número significativo de alterações, principalmente o fato de que a guerra adquiriu um sentido especial de proximidade. Experimentado como um resultado direto do desenvolvimento em tecnologia e procedimentos utilizados pelos meios de comunicação, esse fenômeno não é mais percebida pelo público como um evento estranho e distante.

A opinião pública, ausente do conhecimento de eventos significativos, pelo menos até as primeiras décadas do século XX, não tinha conhecimento dos detalhes da evolução dos períodos de crise e de conflito, tornando desnecessária a ter o seu apoio para o início da ação militar. No entanto, a situação atual é totalmente diferente. A orientação democrática de Estados tem influenciado significativamente o grau de liberdade dos meios de comunicação, que muitas vezes apresentado sua ação como um problema real para os governos que estão envolvidas em certos conflitos. Nesse sentido, “para um Estado democrático, é especialmente complicado

¹ BUOSI, Celeste. Teoría del cultivo. 12 de febrero de 2009. <http://teocoms.blogspot.com>.

justificar ou sustentar ações armadas quando a notícia delas chega direta e instantaneamente ao público”.²

Características de la mídia em los conflictos actuales

O fenômeno das comunicações é mais antigo do que normalmente se acredita; o estudo das formas de comunicação oral e escrita já estava presente na Roma e na Grécia antigas. Nesse sentido, há uma "repetição e cópia cíclica dos modelos antigos, sendo transformados e adaptados às novas plataformas"³, como a televisão, o rádio, a imprensa e também a internet.

Devido às características atuais dos conflitos, as chamadas plataformas tradicionais (imprensa, rádio e televisão) e, acima de tudo, a Internet e as redes sociais, podem ser gerenciadas e dirigidas por qualquer um dos atores presentes no conflito, sejam eles estatais ou não.

Desta forma e conforme o detalhado na Figura Nr. 1, em um conflito de características híbridas e dependendo dos objetivos a serem alcançados, somado às características do ambiente e dos meios disponíveis, pode ser utilizada a "Mídia quente ou a Mídia fria".⁴

Mídia quente (imprensa, radio, cine)	Mídia fria (televisão, telefone, conversa, Internet)
Forte densidade de informação	Está disperso entre varios canais sensoriais
Não favorecem a interação	Baixa densidade de informação
Fechados	Abertos
Induz a passividade	Induz a participação, a interação

Figura Nr. 1 “Características e classificação da Mídia”
Fonte: Marshall McLuhan: Understanding Media (1994)

Nas Guerras Híbridas, um dos objetivos buscados é afetar a sensibilidade da população, seja manipulando o medo por meio do terrorismo ou por meio de ações militares específicas dirigidas contra objetivos-chave. Dessa forma, uma das premissas desse tipo de conflito é cumprida, focando mais suas ações nos objetivos psicológicos que nos físicos.

Esse tipo de guerra se baseia **na manipulação da mídia como ferramenta de ataque**, buscando afetar a credibilidade e a legitimidade das razões e

² RODRÍGUEZ, 2009, p. 90.

³ BURKE, 2004, p. 14.

⁴ McLUHAN, 1994, p. 45.

fundamentos do conflito, confundindo os próprios nacionais, enfraquecendo seu espírito de luta, sentimentos e união social. Exemplos disso foram a Guerra do Vietnã e como os Estados Unidos subsequentemente geraram um efeito inverso sobre sua população ao transmitir parte das operações da Guerra do Golfo *on live*.



How the media can manipulate our view point

Figura Nr. 2 “Como a Mídia pode manipular nosso ponto de vista”
Fonte: CNN (1996)

O acima mencionado é ratificado com o que foi apontado pelo autor William Stearman ao analisar as experiências da mídia na Guerra do Vietnã:

...nossas próprias mídias sociais têm a capacidade de se tornar uma força multiplicadora para nossos inimigos ... o apoio do público durante o desenvolvimento de qualquer empreendimento militar é de suma importância, destacando o fato de que (no caso do Vietnã) Washington não conseguiu explicar adequadamente o escopo do conflito para seu povo, nem fez um grande esforço para contradizer as informações negativas geradas pela mídia.⁵

Características, contexto geral e principais atores presentes no conflito na Síria

É difícil fornecer uma versão imparcial do conflito devido à influência apresentada dependendo do meio ou da plataforma de informação consultada. Neste sentido, e tentando entregar uma visão sem vieses dos eventos gerados, uma síntese do que aconteceu é a que segue abaixo:

2011, O início: Em 15 de março de 2011, protestos pacíficos contra a detenção de jovens acusados de fazer pichações antigoverno em sua escola, na cidade de Daraa, são reprimidos por forças de segurança, que abrem fogo contra

⁵ STEARMAN, 2010, p. 41.

manifestantes desarmados, matando quatro. Os protestos continuam por vários dias, fazendo 60 mortos e se espalham por todo o país.

2011/2012, Isolamento internacional: O ex-presidente Barack Obama insta o presidente Bashar al-Assad a renunciar, e os EUA anunciam sanções a Assad em maio e congelam bens do governo sírio nos EUA em agosto de 2011. A União Europeia também anuncia sanções, em setembro. Em novembro, a Liga Árabe suspende a Síria e impõe sanções ao regime. Também a Turquia anuncia uma série de medidas, incluindo sanções, em dezembro.

2012, Observadores internacionais desistem: Em dezembro de 2011, a Síria permite a entrada de observadores da Liga Árabe para monitorar a retirada de tropas e armas de áreas civis. A missão é suspensa em janeiro de 2012. Em fevereiro, os EUA fecham sua embaixada em Damasco. Em abril de 2012, chegam observadores da ONU, que partem dois meses depois por falta de segurança.

2013, Ataque com gás: Em março, um ataque com gás mata 26 pessoas, ao menos a metade deles soldados do governo, na cidade de Khan al-Assal. Investigação da ONU conclui que foi usado gás sarin. Em agosto, outro ataque com gás mata centenas em Ghouta Oriental, um subúrbio de Damasco controlado pelos rebeldes. A ONU afirma que mísseis com gás sarin foram lançados em áreas civis. Os EUA e outros países culpam regime sírio.

2013, Destruição de armas químicas: Em agosto, investigadores da ONU chegam à Síria para averiguar o uso de armas químicas, em meio a denúncias de médicos e ativistas. EUA afirmam que 1.429 pessoas morreram num ataque, e Obama pede ao Congresso autorização para ação militar. Em setembro, o Conselho de Segurança da ONU ameaça usar a força e, em outubro, Damasco inicia a destruição de seu arsenal declarado de armas químicas.

2014, EUA atacam "Estado Islâmico": Em setembro, os EUA iniciam ataques aéreos a alvos do "Estado Islâmico" na Síria. Em outubro, o mediador da ONU, Staffan de Mistura, começa a negociar uma trégua ao redor de Aleppo, mas o plano fracassa meses depois.

2015, Rússia entra no conflito: Em setembro, a Rússia, que desde o início fornecera ajuda militar ao governo sírio nos bastidores, entra ativamente no conflito, bombardeando opositores do regime. A ajuda se mostra decisiva, e a guerra civil

passa a pender para o lado de Assad, que nos meses seguintes recupera território perdido para os rebeldes.

2016, Governo controla Aleppo: A ONU afirma que tanto militares sírios quanto o "Estado Islâmico" usaram gás em ataques a opositores. O ano é marcado por várias tentativas de tréguas. Em setembro, a cidade de Aleppo é alvo de 200 ataques aéreos por forças pró-Assad num fim de semana. Em dezembro, as forças governamentais assumem controle de Aleppo, encerrando quatro anos de domínio dos rebeldes.

2017, Ataque em Idlib: Em fevereiro, Rússia e China vetam resolução do Conselho de Segurança da ONU pedindo sanções ao governo sírio pelo uso de armas químicas. Em abril, ao menos 58 pessoas morrem na província de Idlib, dominada pelos rebeldes, no que aparenta ser um ataque com gás. Testemunhas afirmam que o ataque foi executado por jatos sírios e russos, mas tanto Moscou quanto Damasco negam bombardeio.

2017, Resposta dos EUA: Em abril, os EUA lançam dezenas de mísseis sobre a base militar de onde se acredita ter saído o ataque em Idlib. Em maio, o presidente Donald Trump aprova planos para armar combatentes das milícias curdas YPG na luta contra o "Estado Islâmico". A medida enfurece a Turquia, que vê as YPG como um grupo terrorista. Em outubro, o "Estado Islâmico" perde o controle de Raqqa, sua autoproclamada capital.

2018, Turquia invade Síria: Em janeiro, aviões turcos bombardeiam a região curda de Afrin, dando início à operação contra as YPG intitulada "Ramo de Oliveira". A Turquia anuncia a morte de centenas de "terroristas", mas entre os mortos estão dezenas de civis, dizem ativistas. Em fevereiro, as milícias YPG chegam a acordo com o regime sírio para o envio de tropas pró-governo para auxiliar no combate aos turcos em Afrin.

2018, Ofensiva em Ghouta Oriental: Em 21 de fevereiro, tropas pró-regime executam ofensiva em larga escala contra enclave rebelde localizado ao leste de Damasco. Em torno de 400 mil civis estão sitiados, com acesso limitado a alimentos e cuidados médicos. Os ataques matam centenas de pessoas. No dia 24 de fevereiro, o Conselho de Segurança da ONU aprova trégua humanitária de 30 dias vigente em todo o território sírio. Ela fracassa.

2018, O bombardeio ocidental: Após dias de ameaça, em 14 de abril Trump anuncia o lançamento de mais de cem mísseis, em conjunto com França e Reino Unido, na Síria. O ataque é uma retaliação ao ataque químico na cidade de Duma, que matou dezenas de civis e que o Ocidente atribuiu ao regime de Bashar al-Assad.

Em relação às forças beligerantes é preciso entender que pelo menos seis forças distintas atuam no conflito:

- **República Árabe Síria:** liderados pelo presidente Bashar al-Assad, as Forças Armadas sírias tentam manter o presidente no poder e enfrentam três inimigos distintos. Tem o suporte do Iraque, Irã, Hezbollah libanês e Rússia.



Figura Nr. 3 “Presidente Bashar al-Assad”
Fonte: Deutsche Welle DW (2018)

- **Exército Síria Livre:** está formado por vários grupos que se rebelaram contra Bashar al-Assad após o começo do conflito em 2011. Recebem apoio da Turquia, Arábia Saudita e Qatar.



Figura Nr. 4 “Membros do Exército Síria Livre”
Fonte: Deutsche Welle DW (2018)

- **Partido da União Democrática:** formado pelos curdos, este grupo armado reivindica a autonomia do povo curdo dentro da Síria.

Desta maneira, curdos iraquianos e turcos se envolveram nesta luta. Tanto o Exército Síria Livre quanto os curdos recebem o apoio de Estados Unidos, União Europeia, Austrália, Canadá e outros.

No entanto, o presidente Barack Obama e seu sucessor, o presidente Trump, se recusam a intervir militarmente na região.



Figura Nr. 5 “Partidários do Partido da União Democrática”
Fonte: Deutsche Welle DW (2018)

- **Estado Islâmico:** seu principal objetivo é declarar um califado na região. Apesar de terem capturados cidades importantes foram derrotados pelas potências ocidentais.



Figura Nr. 6 “Fundamentalistas do Estado Islâmico”
Fonte: Deutsche Welle DW (2018)

- **Governo Russo:** seu principal objetivo (objetivo oficial) é a luta contra o terrorismo, mais os ataques se dirigiram não somente contra o Estado Islâmico e outros grupos jihadistas, mas também contra muitos outros adversários de Bashar al-Assad.

Depois do isolamento da Rússia devido à crise da Ucrânia, o presidente Vladimir Putin quis reposicionar seu país no cenário internacional, principalmente como potência atuante no Oriente Médio, alcançá-lo com sucesso.

- **Potências Ocidentais:** o fracasso da intervenção dos Estados Unidos no Iraque e na Líbia levou o ex-presidente Barack Obama à sua hesitante política para a Síria.

Quando, em 2012, Assad chegou perto de uma derrota militar, Obama se recusou a um maior envolvimento, ainda que condenasse fortemente os ataques do

governante sírio contra o próprio povo. Em vez disso, foi a Rússia que interveio na guerra civil – ao lado de Assad.

A política do presidente Donald Trump é igualmente hesitante: seus objetivos são a destruição do grupo terrorista "Estado Islâmico" e a contenção da influência regional do Irã. É por isso que o envolvimento dos EUA se limita à presença de forças especiais e ataques aéreos individuais. Assim, a participação americana na Síria não desempenha um papel realmente decisivo.

A posição adoptada pela União Europeia e pelos Estados-Membros face aos progressos do conflito sírio teve em conta a importância geoestratégica da Síria na região do Médio Oriente. A estabilização do território sírio não tem apenas uma influência direta na região do Oriente Médio; tem também repercussões no domínio da segurança e da política externa da União Europeia, uma vez que a Síria é essencial para estabelecer a ligação entre a União Europeia e o Médio Oriente.

Principais meios de comunicação social envolvidos na guerra da Síria, a partir da perspectiva de cada ator

A **Agência de Notícias Árabe Síria** (SANA NEWS) está presente na Síria. É uma organização da mídia estatal síria ligada ao Ministério da Informação. Foi criado em junho de 1965.

Al Jazira é a maior emissora de televisão jornalística do Catar e a mais importante rede de televisão do mundo árabe. Sediada em Doha (cidade capital de Catar), transmite em língua árabe e inglês. Criada em 1996 por Haman bin Khalifa Al Thani, emir do Catar, no intuito de transformar seu pequeno país em centro cultural da região. Al Jazira iniciou suas transmissões em 1º de novembro daquele ano e logo se destacou por alcançar um nível de liberdade de expressão e de oposição raramente visto no mundo árabe, acostumado a uma mídia controlada e dócil, mera porta-voz de comunicados oficiais.

Russia Today (atualmente chamado **RT**), é um canal de televisão russo com emissão em inglês focado em transmissões globais sob a perspectiva russa, lançado em 10 de dezembro de 2005. A emissora, que tem sede em Moscou, emite 24 horas por dia boletins de notícias, documentários, debates e talk-shows, bem como esportes, notícias e programas culturais sobre a Rússia que visam o mercado de notícias no exterior. O RT funciona como um serviço em três línguas; o canal de língua inglês iniciou em 2005, o de língua árabe em 2007, enquanto o seu canal em língua espanhola, o “RT Actualidad”, iniciou em 2009. Em 2010 foi iniciada a programação da RT América, que incide sobre o Estados Unidos, com sede em Washington DC.

Sputnik é uma agência internacional de notícias lançada pelo governo russo, controlada e operada pela empresa estatal Rossiya Segodnya. Sputnik substituiu a agência de notícias RIA Novosti e a rádio Voz da Rússia. **Rádio Sputnik** é uma rádio estatal russa que opera em mais de 30 idiomas, cobrindo mais de 34 países, com 800 horas diárias e sendo propagado por FM, HD-Radio, assim como transmissões via internet. A agência Sputnik é uma ferramenta do governo russo para propaganda no exterior, além de ser uma versão pró-Putin e anti-ocidental.

HispanTV é um canal de notícias em espanhol operado pela IRIB, empresa estatal de transmissão pública do Irã. Começou a transmitir em dezembro de 2011. O canal, com sede em Madrid, foi inaugurada pelo então presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, que disse que o novo canal irá limitar a supremacia dos que procuram a dominar, e seria um instrumento para estabelecer melhores relações entre as pessoas e o governo do Irã com os das nações de língua espanhola. Ahmadinejad deixou claro que o canal era uma arma de luta ideológica. É o quinto de uma série de canais de televisão patrocinados pelo governo iraniano que transmitem em outros idiomas, como inglês e árabe.

Le Monde é um jornal diário francês fundado por Hubert Beuve-Méry e continuamente publicado em Paris desde a sua primeira edição em 19 de dezembro de 1944. É um dos mais importantes e amplamente respeitados jornais do mundo. Ao contrário de outros jornais do mundo, Le Monde era tradicionalmente focado em oferecer análise e opinião, em vez de ser um jornal de registro. Por isso, era

considerado menos importante para o jornal oferecer o máximo de cobertura de notícias do que oferecer uma interpretação cuidadosa de eventos atuais. Nos últimos anos, no entanto, o jornal criou uma maior distinção entre fato e opinião.

Principais narrativas construídas por cada meio de comunicação social em favor de suas respectivas causas

Para ilustrar este ponto, nesta ocasião, a análise só incidirá sobre as ações levadas a cabo pelo Estado Islâmico através da sua estrutura de comunicações para construir uma narrativa de alcance internacional a favor da sua causa.

Dentro do conflito na Síria, o "*Daesh*"⁶ demonstrou grande capacidade e assessoria de comunicação, conseguindo reunir seguidores em diferentes partes do mundo, transcendendo o fanatismo religioso para conseguir adeptos. O acima foi alcançado pela globalização das comunicações com os profissionais da disciplina, transmitindo uma nova imagem dos jihadistas, mais modernos e atraentes para os jovens.



Figura Nr. 7 "Mensagem do ISIS ao Presidente Hollande através de *hacking* no site da TV5 Monde"

Fonte: www.oglobo.com/mundo/cibercalifado (2015)

Outro aspecto que *Daesh* usou sabiamente foi o uso de redes sociais com mensagens curtas, concisas e eficazes em inglês, permitindo assim uma melhor compreensão de suas idéias fora do mundo árabe. Da mesma forma, identificou as ações com maior impacto na comunicação, o que explica o assassinato de

⁶ Acrônimo do nome em árabe "*ad-Dawlat al-Islāmiyah fī al-'Irāq wa sh-Shām*" dado para o "Estado Islâmico" (*EI*). Também é conhecido pelos acrônimos na língua inglesa *ISIS* ou *ISIL*.

jornalistas estrangeiros capturados, obtendo assim um grande lucro em termos propagandísticos.

Ele também usou as redes sociais para obter benefícios econômicos através de uma loja virtual no *Facebook*, através da qual vendia *souvenirs*, criando um modelo de negócios que misturava a brutalidade de suas execuções contra os "infiéis xiitas", com uma retribuição econômica. Paralelamente fizeram um uso intensivo do Instagram para a divulgação de imagens publicitárias de seus preceitos e também do Twitter para divulgar e reivindicar suas ações.



Figura Nr. 8 “Portal do *Facebook* do Estado Islâmico”
Fonte: www.facebook.com (2017)

No entanto, o fato mais representativo da preocupação de Daesh com relação à influência e uso dos meios de comunicação foi a criação de um Ministério da Informação, produzindo propaganda em todos os formatos conhecidos. Isto, sem dúvida, imita a comunicação institucional de qualquer Estado normalmente estabelecido no contexto da atual ordem mundial, mas representado para este grupo de fanáticos terroristas na reinstalação de um “*Califado*”.⁷

O novo califado islâmico se expandiu por toda a mídia e redes sociais como pólvora devido ao seu poderoso poder e à natureza espetacular de suas imagens. Daesh é mostrado como uma facção medieval, retrógrada e revertendo à ortodoxia mais estrita do Islã seguindo as doutrinas sunitas implantadas por Maomé.

Então o Daesh, inspirado por essa doutrina medieval, decidiu implantá-lo da maneira mais purista mas ao mesmo tempo modernizada em alguns aspectos. A natureza espetacular dos vídeos não tem limites, fazendo produções nunca vistas antes por grupos terroristas.

⁷ Representa a unidade e liderança política do mundo islâmico. A posição de seu chefe de Estado, o califa, baseia-se na noção de um sucessor à autoridade política do profeta islâmico Maomé.

O grande poder que o Estado Islâmico obteve graças a suas invasões, saques no banco nacional de Mosul, exportação ilegal a preço muito baixo de petróleo e algodão, e especialmente doações estrangeiras, tornaram possível criar uma campanha publicitária espetacular.

Daesh tem Twitter, Facebook, imprensa e muitas outras redes onde eles publicam vídeos incríveis que ampliam seu califado medieval com montagens como Hollywood faz. A verdade é que parte da inspiração em seus vídeos de execuções, guerra e tortura partem de muitas megaproduções hollywoodienses devido ao grande número de adeptos altamente qualificados de diferentes países Ocidentais.



Figura Nr. 9 “Ações do Ministério da Informação do ISIS: *hacking* à página *U.S. Central Command* e ameaça de ataque para a Copa do Mundo Rússia 2018”

Fonte: www.oglobo.com (2018)

Assim, é possível determinar que os sentidos comuns da opinião pública concedem a categoria de verdade praticamente indiscutível aos fatos que eles veem e ouvem através dos meios de comunicação social. Com base nessa premissa, a mídia estrutura seu discurso, sendo chave na disseminação e compreensão de questões relacionadas a um determinado conflito.

Conseqüentemente, com o propósito de gerar as condições que propiciem um quadro interpretativo favorável, os diferentes atores orientarão de maneira especial seus esforços para disseminar sua versão dos eventos e restringir e / ou rejeitar as informações provenientes de suas contrapartes.

Quanto à Síria, pode-se observar que este conflito se tornou a grande guerra contra o terrorismo, após uma série de eventos que a mídia acentuou de tal maneira que mudou completamente o esboço da guerra civil que o país viveu, esquecendo completamente o objetivo que uma vez teve de informar o espectador e não assustar e manipular isso.

Assim, a Síria tornou-se o novo berço do terrorismo e, ao mesmo tempo, da desinformação da mídia, totalmente preparada como um campo de testes para que todos os meios de comunicação justifiquem as ações de seus líderes, seja por interesses religiosos, étnicos, económicos relacionados ao petróleo ou políticos pela influência da região.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Doutrina Militar Terrestre**. 1. ed. Brasília, DF. 2014a.
- _____. Exército. Estado-Maior. **Operações**. 4. ed. Brasília, DF. 2014b.
- _____. Livro Branco de Defesa Nacional, Poder Executivo, Brasília, DF, 2012. 276p.
- _____. Ministério da Defesa. Secretaria de Política, Estratégia e Assuntos Internacionais. **Doutrina Militar de Defesa**. 2. ed. Brasília, DF. 2007.
- _____. Ministério da Defesa. Estado-Maior de Defesa. **Glossário das Forças Armadas**. 4. ed. Brasília, DF. 2007a.
- BURKE, P.; BRIGGS, A. **Uma história social da Mídia**. Oxford: Policy Press, 2002.
- CHILE. Ejército de Chile. **DD 10001 “El Ejército y la Fuerza Terrestre”**. 1. ed. Santiago, Chile. 2010.
- _____. Ejército de Chile. **RDO 20001 “Reglamento de Operaciones”**. 1. ed. Santiago, Chile. 2010.
- _____. Ejército de Chile. **RDO 20908 “Reglamento de Información Pública”**. 1. ed. Santiago, Chile. 2009.
- _____. Ministerio de Defensa Nacional. DNC 5-10 **“Manual de planificación operacional de las Fuerzas Armadas”**. 1. ed. Santiago, Chile. 2006.
- ESPAÑA. Ejército de Tierra de España. DO1-001 **“Doctrina, Empleo de las fuerzas terrestres”**. 1. ed. Madrid, España. 2003.
- EUA. US Army. FM 46-1 **“Public Affairs Operations”**. 1. ed. Washington DC, Estados Unidos. 1997.
- _____. US Army. FM 6-22 **“Army Leadership”**. 1. ed. Washington DC, Estados Unidos. 2006.
- _____. US Army. FM 3-0 **“Operations”**. 1. ed. Washington DC, Estados Unidos. 2008.
- _____. USMC. MCWP 3-33.3 **“Marines Corps Public Affairs”**. 1. ed. Washington DC, Estados Unidos. 2000.
- GITAHY, G. **A guerra é un espetáculo: origens e transformações da estratégia do Exército Zapatista de Libertação Nacional**. Campinas: RiMa, 2006.
- HOFFMAN, F. **Conflict in the 21st Century: The Rise of Hybrid Wars**. Arlington: Potomac Institute for Policy Institute, 2007.
- KEEGAN, J. A. **History of Warfare**. London: Hutchinson, 1993.

- KOFMAN, M., ROJANSKY, M. **A Closer Look at Russia's Hybrid War**. Washington: Woodrow Wilson International Center for Scholars, 2015.
- McLUHAN, M. **Understanding Media**. Barcelona. Buenos Aires: Editorial Paidós SAICF, 1994.
- OTAN. MC 04571/1 **"NATO Military policy on public affairs"**. 1. ed. Bruselas, Bélgica. 2009.
- RODRÍGUEZ, J. **Alcance y límites del derecho a la libertad de información en los conflictos internacionales**. Em: C. Díaz y C. Fernández. Conflictos armados y medios de comunicación: Aspectos jurídicos y periodísticos. Madrid: Ed. Dykinson, S.L., 2009.
- STEARMAN, W. **Lecciones aprendidas de Vietnam**. Military Review, edición hispanoamericana, mayo-junio de 2010.

Referências metodológicas:

- DOMINGUES, Clayton Amaral; NEVES, Eduardo Borba. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.
- HERNÁNDEZ, Roberto; FERNÁNDEZ, Carlos, y BAPTISTA, Pilar. **Metodología de la Investigación**, 2. ed. Ciudad de México, México. 1999.